

GEORGE VIDOR



Meio óbvia

A agenda que os empresários almejam de imediato envolve finanças públicas em ordem e estímulo para investir

Não será preciso reinventar a roda para que a política econômica siga um rumo mais próximo ao que grande parte do empresariado almeja para 2015. Essencialmente, o que a presidente Dilma vai ouvir de seus interlocutores no mundo dos negócios é o desejo que haja uma firme disposição do governo em ajustar seus programas à efetiva capacidade financeira dos cofres públicos. Não é fácil cortar gastos em um país com tem tanta coisa por fazer, mas, virada a página das eleições, agora é o momento de se encarar a realidade e admitir que existem sérias restrições orçamentárias à execução de tudo que foi prometido. Reivindicações justas terão de ser postas de lado em prol de algumas prioridades, como, por exemplo, a manutenção de investimentos tipo Minha Casa, Minha Vida e obras de mobilidade urbana, que asseguram melhorias imediatas para a população e o nível de emprego nas faixas salariais que concentram as pessoas que não têm para onde correr.

Para estimular investimentos nos segmentos em que a demanda permanece reprimida até com esse crescimento da economia, o caminho é o de concessões de serviços públicos e parcerias público-privadas, com regras mais flexíveis. E, é claro, Dilma terá de mostrar que os diversos "propinodutos" foram ou estão sendo desmontados. Essa é a agenda do curto prazo. No médio prazo, os empresários anseiam por reformas micro e macroeconômicas que aliviem a carga tributária, simplifiquem impostos e eliminem a "burro"cracia.

Impondo respeito

Fruto da privatização das telecomunicações, que levou o país a ter uma rede de telefonia razoável em todo o território nacional, o setor de *call center* hoje emprega cerca de 500 mil pessoas (provavelmente outros 500 mil trabalham nessa atividade, mas em centrais próprias de atendimento por telefone que funcionam como departamentos dentro de empresas, caso aqui da Infoglobo). Um levantamento encomendado à consultoria LCA, mostrou que a idade média dos atendentes é de 23 anos. A maioria ainda vive com os pais, concluiu o ensino médio ou está cursando os primeiros anos de faculdade. Ganha salário mínimo e outros benefícios, que elevam a remuneração para a casa de R\$ 1 mil, para trabalhar por uma jornada de seis horas.

As empresas de teleatendimento, conhecidos no jargão do setor como *contact center*, estão submetidas no Brasil a normas mais rigorosas que nos Estados Unidos. Há uma distância mínima exigida entre um atendente e outro, a iluminação deve ser perfeita, a temperatura interna do ambiente de trabalho não pode passar de 23 graus Celsius (no Nordeste, tem gente que vai trabalhar de cachecol, mas aí da empresa que elevar a temperatura em dois ou três graus, pois logo aparece um fiscal do trabalho ávido para multá-la). A região metropolitana de São Paulo ainda é a que reúne maior número de atendentes, mas as empresas têm centros de atendimento instalados em João Pessoa (Paraíba), Rio Branco (Acre), Fortaleza (Ceará), Recife (Pernambuco), Juiz de Fora e Uberlândia (Minas), Juazeiro (Bahia) etc. São responsáveis por atender clientes de operadoras de telefonia (fixa e móvel), cartões de crédito, seguros e até de farmácias. Cansadas de serem vistas com olhar atravessado pelos juizes do trabalho, organizaram-se em uma associação, criaram um conselho de ética e autorregulação, estabeleceram um selo de conformidade e agora aguardam que o Supremo Tribunal Federal confirme as decisões que afastem de vez a má vontade com que a chamada terceirização é tratada no Brasil.

Contagem regressiva

Na última segunda-feira, a Agência Nacional do Petróleo (ANP) autorizou a Petrobras a estocar óleo cru nos outros três tanques da Refinaria Abreu e Lima, prevista para funcionar no dia 16 de dezembro. Apenas um tanque tinha sido antes liberado. Para a ANP, oficialmente a refinaria localizada junto ao complexo portuário de Suape (Pernambuco) começará a produzir ainda em novembro. Esse é o prazo que a companhia ainda trabalha, oficialmente.

As caldeiras que queimam óleo combustível estão gerando vapor para a limpeza interna dos tubos das diversas unidades da refinaria. Passaram pelos testes a estação de tratamento de águas, o sistema de ar comprimido, a primeira torre de resfriamento, o emissário submarino e parte da estação de tratamento de despejos industriais, assim como as redes de gás natural e de gás combustível. As instalações de energia elétrica também estão prontas. A Petrobras considera que 95% do cronograma foram atingidos para que o chamado primeiro trem da refinaria possa produzir óleo diesel. ●